

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

À espera de milagres

Único time capaz de impedir o título do Botafogo, o Palmeiras precisa vencer o Fluminense, hoje, às 16h, no Allianz Parque, em São Paulo, e torcer por derrota alvinegra para o São Paulo, no Rio. A luta do tricolor carioca é contra o rebaixamento. O time de Germán Cano necessita vencer para escapar da queda sem depender dos resultados de três concorrentes: Atlético-MG, Athletico-PR e Red Bull Bragantino são os outros três candidatos ao descenso para a Série B de 2025.



Técnico brasileiro em Angola fala ao **Correio** sobre a repercussão no país do sucesso de Bastos, no Botafogo. Primeiro africano campeão da Libertadores pode repetir feito hoje, no Brasil, que se abre a joias do continente

Grito dos incluídos

MARCOS PAULO LIMA

Brasileirão na era dos pontos corridos é como novela. A audiência costuma ser baixa no início, mas poucos abrem mão do último capítulo. O final feliz para o Botafogo ou Palmeiras após oito meses de disputa coloca em cena atores importados. A Série A terá um técnico estrangeiro campeão pela quarta vez em seis anos: Artur Jorge, dono da prancheta alvinegra, ou o comandante alverde Abel Ferreira. Entre os importados, um coadjuvante importado ganha protagonismo: Bartolomeu Jacinto Quissanga — o Bastos.

Há oito dias, o angolano de 33 anos se tornou o primeiro jogador africano a conquistar a Copa Libertadores da América na vitória do Botafogo por 3 x 1 contra o Atlético-MG, em Buenos Aires. Hoje, o zagueiro nascido em Luana pode quebrar o paradigma na Série A numa época na qual os principais clubes do país abrem os olhos para o mercado de países, como Nigéria, Gana e Congo.

Bastos desembarcou no Rio no ano passado. Os scouts do clube o pinçaram no Al-Ahli, da Arábia Saudita. Disputou quatro partidas em 2023. Virou titular ao lado de Alexander Barboza na defesa e preferido do técnico Artur Jorge. Autor de três gols no Brasileirão e um no Carioca nesta temporada, o beque só não entrará em campo hoje contra o São Paulo, às 16h, no Estádio Nilton Santos, por causa de uma lesão, mas estará na arena torcendo pelo ponto necessário para o fim do jejum de 29 anos sem o título do Brasileirão.

O sucesso de Bastos no Brasileirão só é novidade no Brasil. O **Correio Braziliense** conversou com o brasileiro Maurílio Silva. Campeão brasileiro pelo Palmeiras, em 1993 e em 1994, e da Copa do Brasil, em 1999, no Juventude, o ex-atacante nascido em Taguatinga é técnico do Desportivo Lunda Sul na Girabola, a liga nacional de Angola.

Maurílio conta que o sucesso de Bastos no Brasil repercute na África. "Ele é uma referência aqui no país. Tem um respeito muito grande. Desde que eu cheguei aqui, muitos perguntavam por que ele não era convocado para a seleção angolana. A partir do momento que passaram a cobrar, o técnico



55

jogos tem o angolano Bastos com a camisa do Botafogo na temporada de 2024

5

milhões de euros pagou a Lazio ao Rostov da Rússia para contratá-lo em 2016

Quem é ele

Revelado pelo Pedro Atlético de Luanda, capital da Angola, Bartolomeu Jacinto Quissanga nasceu em 23 de novembro de 1991. Vendido ao Rostov da Rússia, em 2013, foi campeão da Copa da Rússia em 2013/2014. Atraiu a atenção da Lazio em 2016 e passou quatro anos no time italiano. Marcou nove gols em 94 exibições e ganhou a Copa Itália em 2018/2019 e a Supercopa Itália em 2019. Negociado com o Al-Ahli, contribuiu na conquista do título nacional em 2022/2023. Um dos líderes da seleção angolana, ajudou o país a se classificar para a Copa Africana de Nações em 2025. As transferências de Bastos movimentaram 5,5 milhões de euros antes de ele chegar de graça ao Botafogo.

português (Pedro Gonçalves) passou a chamá-lo. Angola teve uma ascensão muito grande nos últimos tempos, com a classificação para a Copa Africana de Nações, graças ao bom trabalho do Bastos. Tem o carinho e o respeito do torcedor", testemunha.

Destro, Bastos tem 1,84m e encaixou-se perfeitamente ao lado de Alexander Barboza. Ambos formam a melhor dupla de zaga desta Série A. O Botafogo tem a defesa menos vazada do Brasileirão. Sofreu 28 em 37 jogos. "O que diferencia o Bastos é a dedicação. Como faz tempo que joga fora de Angola, adquiriu técnica e tranquilidade. A força física é avantajada com a qualidade e o deixam muito melhor", avalia Maurílio.

Bastos representa um marco no futebol brasileiro. Antes tarde do que nunca, os clubes do país desviaram os olhos viciados no mercado sul-americano para o africano a fim de pegar na raiz joias contratadas pelos europeus, como Samuel Eto'o, Didier Drogba, Frédéric Kanouté, Sadio Mané, Mohamed Salah, Victor Osimhen...

Antes de John Textor comprar a SAF, o Botafogo importou o marfinense Salomon Kalou, em 2020. O Coritiba buscou o argelino Islam Slimani. O camaronês Joel Tagueu passou por Botafogo, Cruzeiro, Santos e Coritiba. A moda agora é buscá-los na formação.

O Flamengo tem na base o nigeriano Shola. O atacante foi campeão mundial sub-20 neste ano e foi relacionado algumas vezes por Tite e Filipe Luís para o banco de reservas do time profissional. Dados de março da CBF apontavam 26 jogadores africanos registrados legalmente na entidade. Talentos de Camarões, Nigéria, Gana, Senegal, Angola, Togo, Benin, Gabão e Burkina Faso.

"Aqui, em Angola, têm grandes jogadores. Tenho no Desportivo Lunda Sul quatro a cinco peças que jogariam facilmente em uma Série B ou Série A. São jogadores de qualidade, de força, determinação, e o mercado está sempre buscando", diz Maurílio Silva ao **Correio**.

A oportunidade também tem determinado a busca por novos Bastos. "Existe a grande possibilidade de negócios devido ao valor. O mercado ainda não é tão descoberto, explorado", recomenda.



BOTAFOGO



Técnico: Artur Jorge (Portugal)

16h

Nilton Santos
Rio de Janeiro (RJ)

Brasileirão
38ª rodada

Transmissão
Globo e Premiere

Árbitro
Anderson Daronco (RS)



Técnico: Luis Zubeldia (Argentina)

SÃO PAULO

